

## INFLUÊNCIA DA DIMENSÃO DO CAMPO NAS CARACTERÍSTICAS DE JOGOS REDUZIDOS DE RUGBY

AMANDA FRANCO DA SILVA<sup>1</sup>; CIANA ALVES GOICOCHEA<sup>2</sup>; MILENA ANDRETTI PIANA<sup>3</sup>; IGOR ANDRÉ CORREA SILVEIRA<sup>4</sup>; CAMILA BORGES MÜLLER<sup>5</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ciana.goicochea@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenapiana2002@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – andreigoredf@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

No contexto do treinamento com jogos reduzidos (JR) no Rugby Union, ajustar as dimensões do campo afeta as exigências do jogo em termos de variáveis fisiológicas e de movimento-tempo (KENNETT et al., 2012; VAZ et al., 2016). Na literatura, os jogos reduzidos no rugby têm sido examinados como estratégias de treinamento abrangendo aspectos táticos, técnicos e físicos em uma variedade de formatos, incluindo a alteração do tamanho do campo, do número de jogadores e das regras (ZANIN et al., 2021).

Considerando o rugby como uma modalidade intermitente e de contato, composta por regras e demandas não convencionais (SELLA et al., 2019), a utilização de JR torna-se uma ferramenta importante para o ensino-aprendizagem-treinamento de ações técnicas e táticas em jovens atletas. Dessa forma faz-se relevante observar o comportamento das ações de jogo em diferentes formatos de campo, no sentido de compreender aspectos a serem observados e aprimorados em situações de jogo durante o processo de treinamento tático-técnico.

Em categorias juvenis, sabe-se que as demandas de jogo são diferentes quando comparadas a categorias adultas e de elite (CLARKE; ANSON; PYNE, 2016). No entanto, estudos que investigam características técnicas e táticas para categorias juvenis no rugby ainda são escassos (ZANIN et al., 2021).

No âmbito empírico, quando se trata de jovens atletas, a compreensão de treinadores/as sobre o desenvolvimento a longo prazo possibilita a utilização de métodos de ensino e treinamento mais adequados de acordo com o momento esportivo dos indivíduos (MÜLLER, 2022). Nesta perspectiva, salienta-se que utilizar JR no processo de treinamento de jovens pode ser essencial para o entendimento tático-técnico no rugby.

Diante do exposto, a partir dos aspectos fundamentais para ensino dos princípios do jogo (posse de bola, avançar, apoiar, continuidade, pressão e pontuar) descritos pela World Rugby (WORLD RUGBY, 2023), o objetivo deste estudo foi descrever as ações técnicas de dois formatos de jogos reduzidos de rugby (JR).

### 2. METODOLOGIA

Participaram do estudo oito atletas de rugby, do sexo feminino, com idade média de  $16 \pm 1,16$  anos e experiência na modalidade de  $15,5 \pm 2,64$  meses, de um projeto de desenvolvimento de atletas a longo prazo da Universidade Federal de Pelotas. Todos os preceitos éticos foram realizados e as autorizações de participação foram entregues assinadas previamente.

Foram realizadas duas sessões de treino, com intervalo de sete dias entre elas. As sessões foram organizadas com uma ativação prévia de 15 minutos (protocolo de prevenção), aquecimento técnico (passes, tackles e deslocamentos) de 10 minutos e por fim, os JRs. Na primeira sessão, foram aplicados dois jogos no formato grande (JTG) e um jogo no formato pequeno (JTP), com um intervalo de 5 minutos entre cada jogo. Já na segunda sessão, foram aplicados dois jogos no formato pequeno e um jogo formato grande.

Os jogos reduzidos foram estruturados com as variáveis inalteradas de quantidade de atletas (4x4) e duração (2 períodos de 3 minutos com intervalo de 1 minuto de 30 segundos entre os períodos). Foram utilizadas duas dimensões de campos, a primeira com formato grande com perímetro de 32m por 26m, área de 832m<sup>2</sup> e segunda em formato pequeno com perímetro de 24m por 20m e área de 480m<sup>2</sup>.

Referente às regras do jogo, foram aplicadas as mesmas do jogo formal referente à “*on-side*” (as jogadoras podem passar a bola exclusivamente para trás para as jogadoras em posição) e “*tackle*” (no momento do duelo a *tackleadora* deverá sair rapidamente e a *tackleada* deverá apresentar a bola ou passá-la para uma companheira). Não foram permitidos pescas, chutes e formação de *rucks*, além disso, os inícios e reinícios de jogo, cobranças de laterais e penalidades deveriam ser realizados exclusivamente com o “*freekick*” (chute rápido na bola para si mesma).

Os jogos foram registrados por meio de uma câmera digital (Canon SL3 DSLR) montada em um tripé a uma altura de dois metros, posicionada do lado de fora do campo, perpendicular ao centro do campo. Um árbitro assumiu a responsabilidade pelas decisões durante os jogos, enquanto as treinadoras só puderam fornecer *feedback* no intervalo e/ou após o término de cada jogo reduzido. Cada equipe tinha uma treinadora responsável.

Através das gravações (vídeos) as ações dos indicadores de desempenho dos jogos foram registradas manualmente em uma planilha. As seguintes ações foram avaliadas: passes certos (quando a bola foi passada para o lado ou atrás), passes errados (quando a bola foi passada para frente), *offloads* (quando a portadora da bola passou com sucesso a bola enquanto estava sendo *tackleada*, *tackles* certos (quando a *tackleadora* derruba a portadora da bola no solo e não permite um *offload*), *tackles* errados (quando a *tackleadora* não derruba a portadora da bola permitindo que avance ou realize um *offload*), quebra de *tackles* (quando a portadora da bola penetrou com sucesso na tentativa de *tackle*), quebra de linhas (portadora da bola evitou contato com a defesa e avançou com a bola), *knock-on* (quando a receptora da bola deixa ela cair no chão para frente, em direção à meta adversária) e *trys* (quando a portadora da bola apoia a bola no *in goal* adversário). Além disso, foram quantificadas as ações técnicas positivas do jogo (passes certos, *tackles* certos, *offloads*) e negativas (passes errados, *tackles* errados, *knock on*).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 3 JR na dimensão grande 32x24m e 3 JR na dimensão pequena 27x20m totalizando 36 minutos de jogos e 648 ações técnicas. A tabela 1 apresenta o somatório das ações técnicas dos 3 JR de cada dimensão através da frequência absoluta e relativa.

**Tabela 1.** Frequência absoluta e relativa das ações realizadas em cada jogo reduzido de rugby.

AÇÕES	JTG	JTP	TOTAL
<b>Passes Certos*</b>	79 (25%)	94 (28%)	173 (27%)
<b>Passes Errados#</b>	3 (1%)	1 (0,3%)	4 (1%)
<b>Tackles Certos*</b>	45 (14%)	59 (18%)	104 (16%)
<b>Tackles Errados#</b>	67 (21%)	63 (19%)	130 (20%)
<b>Offloads*</b>	34 (11%)	27 (8%)	61 (9%)
<b>Quebra de Tackles</b>	35 (11%)	31 (9%)	66 (10%)
<b>Quebra de Linhas</b>	10 (3%)	11 (3%)	21 (3%)
<b>Knock on#</b>	15 (5%)	10 (3%)	25 (4%)
<b>Tries</b>	30 (9%)	34 (10%)	64 (10%)
<b>Total de Ações</b>	318 (100%)	330 (100%)	648 (100%)

JTG = Tamanho Grande de Campo (32x24m), somatório dos 3 jogos reduzidos; JTP - Tamanho Pequeno de Campo (27x20m), somatório dos 3 jogos reduzidos; \*ações positivas; #ações negativas.

Observou-se que as ações técnicas mais realizadas nos JR foram passes e *tackles*, representando 28% e 36%, respectivamente, das ações técnicas totais dos jogos. Destaca-se a baixa quantidade de passes errados e a grande quantidade de *tackles* errados, em ambos formatos de JR. O JTP apresentou mais passes e *tackles* certos quando comparado com o JTG, similar ao estudo de Morley et al. (2016), que identificou a realização de mais ações técnicas (passes e *tackles*) em JR de Rugby League com dimensões menores quando comparadas com outras dimensões e o jogo oficial.

As ações positivas representam 52% das ações totais dos JR, quando analisamos as ações por formato de JR, podemos observar que o JTP (180 ações) apresentou mais ações positivas que o JTG (158 ações). No entanto, quando consideramos as ações negativas, o JTP (74 ações) demonstrou uma quantidade de ações negativas substancialmente menor quando observamos o JTG (85 ações). Salienta-se que as ações negativas retratam 25% das ações totais dos jogos.

Por fim, este estudo apresenta como limitação a quantidade de jogos realizados, pois apenas três jogos de cada formato foram aplicados impossibilitando uma análise de dados robusta. No entanto, o estudo é um ponto de partida para uma tese de doutorado, no que se refere a identificar os aspectos técnico e táticos dos jogos reduzidos de rugby union.

#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, o estudo descreveu as ações técnicas realizadas em dois jogos reduzidos de rugby com diferentes dimensões de campo e mostrou que as ações mais executadas foram passes e *tackles*. Além disso, ressalta-se que o jogo de dimensão menor apresentou substancialmente mais ações totais, mais passes

certos e *tackles* certos, dessa forma gerando mais ações positivas quando comparadas com o jogo de maior dimensão. Nesta perspectiva, sugere-se que as dimensões menores podem favorecer a realização de mais ações técnicas bem-sucedidas.

Essas observações fornecem *insights* valiosos sobre o desempenho de jovens atletas durante os jogos de rugby reduzidos, destacando os pontos fortes e fracos individuais e coletivos, bem como a influência das dimensões do campo no desempenho das ações técnicas. Dessa maneira, os jogos reduzidos podem ser uma ferramenta de treinamento e avaliação para treinadores(as) identificarem aspectos técnicos a serem aprimorados no processo de desenvolvimento de jogadores(as) no rugby.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZANIN Marco; RANAWEERA Jayamini; DARRALL-JONES Joshua; WEAVING Dan; TILL Kevin; ROE Gregory. A systematic review of small sided games within rugby: Acute and chronic effects of constraints manipulation. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 14, p. 1633-1660, 2021.

WORLD RUGBY. Rugby Read, 2023. Acesso em: 08/09/2023. Disponível em: <https://passport.world.rugby/pt-br/prevencao-de-lesoes-e-gestao-de-riscos/rugbyready/principios-do-jogo/>

VAZ, Luís Miguel T.; GONÇALVES, Bruno V.; FIGUEIRA, Bruno Nogueira; GARCIA, Gastón C. Influence of different small-sided games on physical and physiological demands in rugby union players. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 11, n. 1, p. 78 – 84, 2016.

KENNETT, David C.; KEMPTON, Tom; COUTTS, Aaron J. Factors affecting exercise intensity in rugby-specific small-sided games. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 26, n. 8, p. 2037–2042, 2012.

SELLA, Francesco S.; MCMASTER, Daniel T.; BEAVEN, Christopher M.; GILL, Nicholas D.; HÉBERT-LOSIER, Kim. Match demands, anthropometric characteristics, and physical qualities of female rugby sevens athletes: a systematic review. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 33, n. 12, p. 3463–3474, 2019.

CLARKE, Anthea C.; ANSON, Judith M.; PYNE, David B. Game movement demands and physical profiles of junior, senior and elite male and female rugby sevens players. **Journal of Sports Sciences**, v. 35, n. 8, p. 727–733, 2016.

MÜLLER, C. B. **Desenvolvimento de jovens atletas no rugby feminino: uma abordagem multidimensional**. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas.

MORLEY, David; OGILVIE, Paul; TILL, Kevin; ROTHWELL, Martyn; COTTON, Wayne; O'CONNOR, Donna; McKenna, Jim. Does modifying competition affect the frequency of technical skills in junior rugby league? **International Journal of Sports Science & Coaching**. v. 11, n. 6, p. 810–818, 2016.